

## **Geografia e povoamento dos campos guarapuavanos, processo colonizador, meio ambiente e economia (1951-presente)**

**Lucas Martins**

Mestrando em História/ UFFS. Bolsista CAPES. Edital nº 859/GR/UFS/2022  
lucasmartins2629@gmail.com

### **Introdução**

Esta produção é parte das discussões levantadas na dissertação em construção intitulada: “A agroindustrialização e a construção de narrativas em Guarapuava-PR (1950-presente)”. O objetivo central desta pesquisa é analisar, junto aos preceitos geográficos e de povoamento dos campos guarapuavanos, as características econômicas de exploração do meio ambiente e da consequente industrialização dos campos entre 1950 e o presente. Atualmente este município encontra-se no topo do *ranking* paranaense ligado a riqueza produzida no agronegócio, sendo principal expoente de cevada e malte e destacando-se no setor das oleaginosas, soja em especial. Contudo, este feito não se deu sem grande impacto social e ambiental, sendo da alcunha desta pesquisa debater este tema que diversas vezes foge ao foco. Como resultados preliminares teremos a drástica diminuição da cobertura de matas do local, em justaposição clara ao crescente mercado de cevada, malte, milho e soja e plantas industriais ligadas a estes produtos.

### **Objetivo**

Associar a geografia e o, processo colonizador dos campos de Guarapuava ao domínio e degradação do meio ambiente nativo em prol de uma economia agroindustrializada a partir do recorte temporal de 1951.

### **Metodologia**

Nossa base de trabalho será alicerçada na análise documental de dados do empresarial rural local e na pesquisa bibliográfica tendo como base a discussão com a História Ambiental.

### **Os campos guarapuavanos:**

O recorte espacial desta pesquisa parte das condições que se apresentam nos campos de Guarapuava, territórios pouco acidentados e terras passíveis de correções químicas e mecanizáveis de profundo interesse do Estado para projetar e arquitetar modernizações, especialmente em um contexto compreendido como Revolução Verde, quanto a este termo, contudo, devemos-nos atentar.

Revolución Verde es un concepto que cuenta con un campo semántico abierto y difuso. Este término puede relacionarse tanto con un proceso geográfica e históricamente focalizado en el Sudeste de Asia, como con un macroproceso que abarca la generalidad del cambio tecnológico de posguerra en el Tercer Mundo. Su definición puede referir estrictamente a una dinámica de “mejoramiento técnico” de la producción agrícola, particularmente de la producción de granos, a la vez que puede vincularse con una estrategia geopolítica de contención del comunismo em los países pobres. En algunos casos la revolución es un proceso de base genética, mientras que en otros es entendida como uno sistémico, que comprende además la quimización y motorización de las labores de cultivo y cosecha. Algunas veces su período de auge arranca en 1968 y llega hasta el presente, mientras que otros acercamientos demandan su extensión temporal hasta la posguerra, la Segunda Guerra Mundial e incluso las décadas finales del siglo XIX. (UMAÑA, 2014. p. 491)

O solo dos campos foi considerado pouco favorável ao cultivo, ficando relegado durante décadas a pecuária extensiva. Somente a partir do final da década de 1940 e início do processo modernizador, que se rompeu com a ideia de que os campos não seriam adequados à agricultura, e a partir daí novas perspectivas e culturas passaram a compor o cenário dessas localidades. (SILVA, BRANDT e CARVALHO, 2015. p. 278). De acordo com Baia (2012. p. 14) no Paraná, todas as áreas desprovidas de vegetação arbórea e propícias à criação de gado foram denominadas Campos, recebendo denominações diferentes, conforme sua localização, especialmente a partir do século XVIII e do interesse da Coroa Portuguesa em estender para o oeste da América do Sul seus domínios territoriais.

### **O processo colonizador, impactos ambientais e modernização**

Esta localidade é um espaço muito associado à imigração de pessoas advindas de países da Europa, sejam poloneses, ucranianos, croatas, alemães e outros, mas conta também com descendentes de quilombolas e indígenas que habitam a região em grande número.

# VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS  
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFGS  
ISSN 2675-0635

Cristian Cercel (2023) caracteriza o processo da construção do agronegócio guarapuavano associando-o ao processo de imigração inaugurado em 1951.

In 1951 and 1952, around 2,500 so-called Danube Swabians, who had fled or had been expelled at the end of the Second World War from Yugoslavia, Romania, and Hungary, settled in Paraná, in southern Brazil. Framed as refugee relief, the action was organised by Schweizer Europahilfe (SEH). SEH aimed to help the displaced by enabling them to settle lands in Brazil. Agrária, the Danube Swabian cooperative in Brazil tracing its origins to a foundational act signed in May 1951, is today an impressive agribusiness in Entre Rios, formally a district of the city of Guarapuava. (CERCEL, 2023, p. 01)

É essencial ressaltar que esse processo modernizante que se deu sobre os campos guarapuavanos iniciando-se em 1950, não ocorreu sem grande peso para o meio ambiente, mesmo em sua fase mais incipiente. Essa mudança de paradigma de uma região historicamente voltada à pecuária e agricultura de subsistência, de povos nativos ou caboclos locais, para tornar-se a mais ligada ao setor agro industrial do estado paranaense trouxe consigo a derrubada de incontáveis espécies pertencentes à FOM.

Quando da chegada do grupo étnico de Suábios do Danúbio em 1951, dentro do processo modernizador buscado pelo governo, seu principal incentivador, houvera a necessidade rápida da construção da infraestrutura para abrigar as famílias por isso, quase que imediatamente fora construída mais uma serraria na região, a São Michael pertencente à Cooperativa Agrária Mista Ltda, ligada aos imigrantes.

Hoje há inúmeros estudos sobre como a vida biológica é afetada pela massiva modernização, que resultam em uma ideia geral de que, ao lado da modernidade vitoriosa, das maravilhas científicas, descansam os riscos que esta mesma oferece. Como a extinção de espécies a partir da destruição da biodiversidade, o esgotamento dos solos além, de que países e regiões inteiras mais pobres são afetados, já que a produção de monoculturas é predominantemente destinada para exportação. Em 1990 a área de mata em Guarapuava era de 530 km<sup>2</sup> já no ano 2000 passou para cerca de de 315 km<sup>2</sup>, demonstrando a redução conforme o processo de modernização se solidifica em ampla ligação com a indústria agropecuária da região.

Estas realidades latentes são ainda acrescidas pelos mais diversos riscos para a saúde humana, especialmente aqueles relacionados ao uso intensivo de agroquímicos, e embora a FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*) e a OMA (Organização

Mundial da Saúde), tenham realizado um extenso trabalho sobre os riscos que os resíduos de pesticidas representam para a saúde humana e agrícola nos últimos 60 anos, pouco se sabe sobre os efeitos da exposição a longo prazo a níveis de doses mais baixas na saúde.

Ao enfocarmos acerca dos impactos ambientais, notamos que há, mesmo na contemporaneidade, uma íntima relação de produção de grãos e consumo de madeira para a secagem. Não eximindo desta forma o processo de extração madeireira, mas o realocando junto ao processo de replantio, destacando-se espécies exóticas como o *pinus* em suas múltiplas sub categorias<sup>1</sup>.

De acordo com dados da Cooperativa Agrária de Entre Rios, principal expoente local do processo de modernização, para o cultivo de eucalipto na utilização como matriz energética da indústria de rações, óleo e farelo, farinhas, maltaria e outras ramificações, são mantidos mais de quatro mil hectares próprios e 229 hectares de reflorestamento em áreas arrendadas, tendo uma área total de reflorestamento de 4.633ha no ano de 2022. Ainda de acordo com o relatório anual da empresa no ano de 2022 a produção própria de reflorestamento em toneladas fora de 141.704 toneladas e as compras no mercado madeireiro de 36.276 toneladas, além do uso de madeira proveniente do reflorestamento há o uso de outras fontes para alimentação de caldeira, como os resíduos de beneficiamento de cereais, calculados em 16.134 toneladas.

Abarcando as culturas da soja, batata e trigo e se consolidando como maior produtor nacional de cevada, Guarapuava ocupa a 49º posição entre os municípios mais ricos do agronegócio nacional no ano de 2022, e é desta forma, o mais bem classificado em relação a todos os demais municípios paranaenses (Ministério Da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2022). De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a cidade teve um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$1,16 bilhão em 2020 e o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$7,5 bilhões no ano anterior.

Seria, contudo, apenas por possuir uma vegetação e relevo propícios às lavouras extensivas, clima salutar a mais de uma safra anual, ou pluviometria e recursos hídricos necessários que solidificaram essa faixa central do estado do Paraná como uma das mais

---

<sup>1</sup> Sobre o desmatamento da Floresta Ombrófila Mista e sua substituição por espécies exóticas ver MORETTO, Samira Peruchi; BRANDT, Marlon. Desmatamento e monocultivos de espécies florestais exóticas na Floresta Ombrófila Mista no Oeste catarinense. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 36, n. 59, p. 144-156, 2023.

prósperas no agronegócio? Todos aqueles que desejaram produzir, ao seu modo, tiveram as mesmas condições?

### Referências bibliográficas

Agrária relatório anual 2022 WEB, Tecnologia. Cooperativa Agrária Agroindustrial - Sementes, Nutrição, Malte, Óleo e farelo, Farinhas, Cervejas Caseiras. Cooperativa Agrária Agroindustrial, 2015. Disponível em: <<https://www.agraria.com.br/agraria/historico>>. Acesso em: 3 maio 2023.

BAIA, C. A. Estratégias de ocupação de terra e relações de poder nos Campos de Guarapuava (1768-1853). Orientador: Elpídio Serra. 2012. Dissertação (Mestrado)- Curso de Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2815>. Acesso em 20 jul. 23.

CERCEL, CRISTIAN. The persistence and malleability of settlerness: Danube Swabians in Entre Rios/Guarapuava (Paraná, Brazil). **Immigrants & Minorities**, p. 1–38, 2023. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/02619288.2023.2216683?needAccess=true>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

DE SOUZA, Nathan Ulian; GONÇALVES, Isabela Cristina Maximowski; VESTENA, Leandro Redin. A influência do uso da terra na diversidade de macroinvertebrados bentônicos de confluências fluviais em Guarapuava, Paraná. **Geosul**, v. 37, n. 83, p. 166-188, 2022.  
Maack R. Geografia física do estado do Paraná. Curitiba: Banco de Desenvolvimento do Paraná; 1968.

MORETTO, Samira Peruchi; BRANDT, Marlon. Desmatamento e monocultivos de espécies florestais exóticas na Floresta Ombrófila Mista no Oeste catarinense. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 36, n. 59, p. 144-156, 2023.

Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação: Quatro novos relatórios destacam a importância do microbioma para a segurança alimentar, solos e nutrição | FAO no Brasil | Food and Agriculture Organization of the United Nations. Fao.org. Disponível em: <<https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1643748/>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

SANTOS, P.; GOMES, M. F. V. B. **A cobertura florestal no município de Guarapuava-PR no espaço e no tempo**. Guarapuava: UNICENTRO, 2009. 10 p.

SILVA, C. M.; BRANDT, M. CARVALHO, M. M. X. Uma história ambiental da Fronteira Sul: campos, florestas e agroecossistemas. In: RADIN, J. C.; VALENTINI, D. J.; ZARTH, P. A. (Orgs). **História da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Letra & Vida – Universidade Federal da Fronteira Sul. 2015. p. 278.



VII HISTÓRIA  
EM  
DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS  
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS  
ISSN 2675-0635

UMAÑA, Wilson Picado. Los significados de la revolución. Semántica, temporalidad y narrativa de la Revolución Verde. **Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha**, v. 3, n. 2, p. 490-521, 2014.